

“A ESPINHA DORSAL DA NACIONALIDADE”: A EDUCAÇÃO NOS ARTIGOS DE MARIO PINTO SERVA EM *O ESTADO DE S. PAULO* (1915-1924) – Alexandre Simão (autor/apresentador) – alexandre.smo@gmail.com; Ana Clara Bortoleto Nery (orientadora) / Universidade Estadual Paulista – UNESP (campus Marília), Programa de Pós-graduação em Educação.

Linha de pesquisa: Filosofia e História da Educação (Mestrado).

Resumo

A imprensa periódica tem sido mobilizada com frequência por historiadores da educação que buscam compreender a atuação dos intelectuais para a legitimação de suas propostas no campo educacional. Em meio ao cenário de transformações e disputas das décadas de 1910 e 20 no Brasil, o jornal *O Estado de S. Paulo*¹ figurou como um dos principais veículos de divulgação das ideias pedagógicas e projetos dos grupos políticos ligados a sua linha editorial. Defensor dos princípios liberais e vinculado ao movimento nacionalista que ganha impulso com o advento da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o periódico abriu espaço para os debates em torno da relação entre a educação e a construção da nacionalidade. Membro da *Liga Nacionalista de São Paulo*² e colaborador do impresso, Mario Pinto Serva dedicou diversos artigos à situação do ensino no país. Por meio de *OESP* o autor formulou uma interpretação sobre a educação brasileira e articulou propostas para o enfrentamento de seus desafios. Partindo do conceito de *estratégia* elaborado por Michel de Certeau, o presente projeto tem por objetivo analisar os referenciais construídos pelo articulista por meio do jornal para marcar um lugar entre os educadores do período.

Palavras-chave: imprensa periódica; educação; nacionalismo; Mario Pinto Serva.

¹ A sigla *OESP* (em itálico) será utilizada para nos referirmos ao jornal *O Estado de S. Paulo*.

² A sigla *LNSP* (em itálico) será utilizada para nos referirmos a *Liga Nacionalista de São Paulo*.

1. Justificativa e referenciais teóricos

1.1 Introdução

A imprensa periódica tem se apresentado como uma fonte importante para o desenvolvimento dos estudos em História da Educação. Tanto os impressos educacionais como os de circulação geral, carregam em suas páginas discursos que marcam o lugar dos atores na constituição do campo³ educacional. A diversidade dos posicionamentos expressos nos jornais e revistas permite ao historiador analisar as diferentes correntes de ação envolvidas na formulação do pensamento educacional em um determinado período.⁴

No início do século XX, o crescimento das grandes cidades, o uso da energia elétrica, os avanços em saneamento, nos meios de transporte e comunicação, assinalaram o otimismo em relação ao progresso característico da chamada *Belle Époque*. Tais transformações em marcha no mundo atingiram o Brasil evidenciando a complexidade da vida social, sobretudo, dos desfavorecidos nesse processo.⁵

Acompanhando e participando dessas mudanças, a imprensa periódica registrou em suas páginas as variações do cenário que se modernizava. Conforme aponta Nelson Werneck Sodré, esse período representou uma nova fase da empresa jornalística que passou a se estruturar enquanto empresa capitalista, estando cada vez mais inserida na estrutura social em modificação.⁶ Ainda, segundo Maria de Lurdes Eleutério, o aumento dos centros urbanos “propiciava o ímpeto de novos focos de notícia” entre práticas culturais e econômicas de uma sociedade atrelada ao ideal de progresso.⁷

Nesse contexto, a precariedade de vida das camadas menos abastadas foi lançada à esfera pública, se transformando em problema político. Assim, para realização do projeto republicano, tornava-se necessário instruir e higienizar as populações flageladas pelas endemias e pelo analfabetismo.⁸ Para tanto, o Estado passa a intervir diretamente no corpo social por meio de políticas de saúde e educação.

³ Adotamos a definição de *campo* elaborada por Pierre Bourdieu em BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

⁴ Nóvoa aponta para a importância e os caminhos possíveis para utilização da imprensa educacional como fonte de pesquisa em História da Educação. Ver NÓVOA, Antonio. *A Imprensa de Educação e Ensino*. In: CATANI, Denice Bárbara. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.) *Educação em Revista – A Imprensa Periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p.11-32.

⁵ SEVCENKO, Nicolau. *A inserção compulsória do Brasil na Belle Époque*. In: _____. *Literatura como missão – Tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1999. p.25-77.

⁶ SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p.315.

⁷ ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. *Imprensa a serviço do progresso*. In: MARTINS, Ana Luiza. LUCA, Tania Regina de (orgs). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 83-87.

⁸ CARVALHO, Maria Marta de C. *A escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

Atuando como um dos principais órgãos de imprensa do país, o jornal *O Estado de S. Paulo*, desde sua fundação (1875), elegeu a defesa da instrução pública como uma de suas bandeiras. Sob a pena de Rangel Pestana, este jornal publicou diversos editoriais criticando o ensino monárquico e defendendo a criação de uma escola pública laica e gratuita.⁹ Com o advento da República e já sob o comando de Julio de Mesquita, o periódico passou a se firmar enquanto espaço para os debates sobre os projetos e desafios educacionais do país e do estado de São Paulo. A atenção dada à educação se intensifica no século seguinte com a publicação dos inquéritos sobre a situação do ensino em São Paulo, nos anos de 1914¹⁰ e 1926. Além disso, suas páginas serviram para exposição de práticas pedagógicas de outros países e estados, contendas entre educadores e divulgação de grupos como a *Sociedade de Educação de São Paulo*.¹¹

Com a deflagração da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) *O Estado de S. Paulo* passou a publicar Boletins semanais assinados por seu diretor, Julio de Mesquita, no qual fornecia uma interpretação do conflito.¹² Segundo Juarez Bahia, a guerra serviu para que a imprensa assimilasse “os efeitos de profundas mudanças na sociedade e nas relações dos povos com o sistema de comunicação de massa”.¹³

No que concerne à educação, a “Grande Guerra”, por envolver países escolarizados, colocava em xeque as expectativas em relação ao futuro, levando a busca por uma revisão pedagógica que superasse os horrores dos campos de batalha.¹⁴ Heládio Antunha aponta que o

⁹ A respeito da atuação de Francisco Rangel Pestana no periódico, ver HILSDORF, Maria Lúcia S. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação – USP.

¹⁰ Sobre o Inquérito de 1914 e a construção de um discurso jornalístico sobre a educação, ver BONTEMPI JR., Bruno. *Inquérito sobre a situação do ensino primário em São Paulo e suas necessidades (1914): análise das intervenções jornalísticas e políticas no discurso sobre a educação*. Revista do Mestrado em Educação, v. 11, p. 43-50, 2005. e _____. *O Inquérito sobre a instrução pública no jornal O Estado de S. Paulo (1914)*. In: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia. VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação Programação e Resumos. Uberlândia - MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. v.1, p.2771-2778.

¹¹ Sobre a fundação e trajetória do jornal, ver o estudo clássico de CAPELATO, Maria Helena. PRADO, Maria Lígia. *O Bravo matutino: Imprensa e ideologia no jornal “O Estado de S. Paulo”*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980. Em relação aos projetos educacionais do periódico, ver LARIZZATTI, Dóris Sathler de Souza. *“A Luz dos Olhos de um Povo”: Os projetos de Educação do Jornal O Estado de S. Paulo, 1920-1934*. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica – PUC. A respeito da Sociedade de Educação de São Paulo e os embates por meio da imprensa paulista, ver NERY, Ana Clara Bortoleto. *A Sociedade de Educação de São Paulo – Embates no campo educacional (1922-1931)*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

¹² Ver MALATIAN, Teresa. *A construção do convencimento: Júlio Mesquita e os Boletins de Guerra do jornal O Estado de S. Paulo (1914-1918)*. Patrimônio e Memória, São Paulo, Unesp, v. 9, n. 2, p. 205-19, jul./dez. 2013.

¹³ BAHIA, B. J. *História, jornal e técnica: história da imprensa brasileira*. Rio de Janeiro: Mauad, 2009, v. 1, p.137.

¹⁴ NÓVOA, Antonio. *Para o estudo socio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente*. Teoria & Educação, n.4, P.109-139, 1991.

conflito acentuou as preocupações com o baixo poderio militar brasileiro e com a ausência de consciência cívica da população, vistas como consequência dos elevados índices de analfabetismo do país. De acordo com o autor, essas preocupações contribuíram para o fortalecimento de um sentimento de valorização da nacionalidade e para o surgimento de diversas agremiações.¹⁵

No bojo desse processo, na capital paulista, forma-se, vinculada a Faculdade de Direito, a *Liga Nacionalista de São Paulo*. Tal entidade era composta por intelectuais, políticos e educadores, alguns vinculados ao jornal *O Estado de S. Paulo*, incluindo o jornalista e futuro diretor do periódico, Julio de Mesquita Filho. Elegendo a educação, o escotismo, o voto secreto e o serviço militar obrigatório como principais bandeiras, a *LNSP* empreendeu uma longa campanha para a sedimentação da cultura nacional.¹⁶

A aproximação entre *O Estado de S. Paulo* e a *LNSP* possibilitou a configuração de um importante espaço de divulgação das atividades da agremiação e dos posicionamentos de seus membros. O tema educação aparece com frequência nos artigos assinados por seus integrantes, caracterizando sua proposta de ação político-pedagógica.¹⁷

Associando um ideal de regeneração cívica à instrução primária obrigatória, os intelectuais do movimento nacionalista pretendiam garantir a hegemonia paulista elaborando um modelo nacional a partir do regional.¹⁸

Nesse contexto, dentre os artigos dos membros da *LNSP* publicados no *bravo matutino* sobre a educação, nos chamou atenção os assinados por Mario Pinto Serva.

Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, Mario Pinto Serva foi colaborador d'*O Estado de S. Paulo* e da *Revista do Brasil*.¹⁹ Ligado a Sampaio Dória na *LNSP*, publicou diversas obras, com destaque para *A educação nacional* (1924). O tom crítico do autor à organização do ensino no país e em São Paulo, as soluções propostas e suas análises

¹⁵ ANTUNHA, Heládio C. G. *A instrução pública no estado de São Paulo: a Reforma de 1920*. São Paulo: FE/USP, 1976, p.135-136.

¹⁶ Em 1916, formou-se na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa de Olavo Bilac, Miguel Calmon e Pedro Lessa a *Liga de Defesa Nacional*. Após discurso de Bilac na *Faculdade de Direito de São Paulo*, cria-se na capital paulista a *Liga Nacionalista de São Paulo*. Surgidas no calor dos eventos que marcaram a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as *Ligas* iniciaram sua campanha de reação ao atraso e a inferioridade nacional defendendo os ideais do regime republicano e democrático por meio da atuação em diversos campos. Idem, p.137-138.

¹⁷ BOTO, Carlota. *Nacionalidade, escola e voto: A Liga Nacionalista de São Paulo*. Perspectivas, São Paulo, v.17/18, P.145-163, 1994/1995.

¹⁸ ADDUCI, Cássia C. *Os nacionalistas liberais paulistas e a construção da nação brasileira*. Lutas Sociais (PUCSP), São Paulo, v.11/12, P.72-84, 2004.

¹⁹ Sobre a *Revista do Brasil* ver o estudo de LUCA, Tania Regina De. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1999.

comparativas se apresentam de forma relevante para pensarmos o cenário educacional brasileiro na Primeira República (1889-1930).

Assim, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar os referenciais de interpretação da educação no Brasil construídos por Mario Pinto Serva por meio do jornal *O Estado de S. Paulo*. Não se trata de um estudo sobre o impresso em si, mas sim sobre a utilização deste suporte enquanto *lugar de poder*²⁰ por um intelectual²¹ que buscava firmar suas posições dentro de um campo de disputa.

Para tanto, levantamos alguns questionamentos: quais as relações das ideias educacionais de Mario Pinto Serva com os outros posicionamentos publicados no jornal? Quais questões educacionais o autor apresentou? E, além disso, tais questionamentos estariam em sintonia com discussões dos profissionais da educação? Quais foram as competências atribuídas por Serva às escolas, aos professores e ao Estado na solução dos problemas da educação no país?

A baliza temporal proposta compreende o período entre 1915 e 1924. O ponto de partida, 1915, justifica-se por ser o ano em que Mario Pinto Serva inicia suas atividades junto ao jornal e inaugura a campanha de combate ao analfabetismo no impresso²² por meio do artigo *O problema da Educação em S. Paulo*²³. Já 1924, é o momento de interrupção das ações da *Liga Nacionalista de São Paulo* devido aos eventos das revoltas tenentistas (1922 e 1924), o que leva Serva e outros membros da agremiação a se afastarem temporariamente de *O Estado de S. Paulo*. Tal periodização abrange o momento de colapso da promessa republicana de eliminação do analfabetismo diante dos poucos resultados alcançados até então, fato evidenciado pelos debates em torno do problema que circula na imprensa do período. Além disso, o recorte contempla a fundação da *LNSP* (1917); a execução das reformas de ensino de Sampaio Dória (1920), Guilherme Kuhlmann (1922) e Pedro Voss (1924) em São Paulo; o surgimento da Sociedade de Educação de São Paulo (1922) e da Associação Brasileira de Educação (1924).

Diante do exposto, os artigos de Mario Pinto Serva publicados no jornal *O Estado de S. Paulo* apresentam-se como fonte oportuna para a análise do quadro de discussões sobre a educação brasileira no final da Primeira República. A partir das questões propostas e dos

20 Aqui se assume o conceito de *estratégias* de Michel de Certeau (1994). A operacionalização desse conceito junto ao tema de pesquisa será desenvolvida no campo 1.2 *Referenciais teóricos*.

21 Adotamos a ideia de intelectual apresentada por SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais*. In: RÉMOND, Réne (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

22 MERCADO, Edna. *A educação no jornal OESP: 1890-1920*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica – PUC. p.35.

23 *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 nov. 1915. p.2.

debates da área, abre-se a possibilidade de estudar o autor por um ângulo privilegiado e, até então, pouco explorado.²⁴

1.2 Referenciais teóricos

A utilização de impressos como fonte de pesquisa encontra-se consolidada entre os historiadores. Em seus diversos formatos (jornais, panfletos, revistas), os periódicos apresentam uma gama de informações sobre o contexto histórico em que foram produzidos, registrando acontecimentos, posicionamentos políticos e culturais de seus respectivos produtores sociais. Como enfatiza Tania Regina de Luca:

Os historiadores têm recorrido com frequência crescente aos periódicos para realizar seus estudos. Se no início dos anos 70, o uso da imprensa era diminuto, a situação alterou-se radicalmente nas décadas seguintes, com os jornais e revistas ocupando o lugar dos mais destacados nas pesquisas históricas.²⁵

Todavia, a pesquisa com periódicos demanda um exercício de reflexão para uma abordagem crítica, na intenção de compreender a conjuntura de sua produção. Como bem aponta Jacques Le Goff, ao definir a noção de *documento-monumento*:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu [...] O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento [...] que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. [...] É preciso começar por desmontar, demolir esta montagem, desestruturar esta construção e analisar as condições de produção dos documentos-monumentos.²⁶

Assim, buscando desmontar os elementos de constituição da fonte aqui utilizada, o jornal *O Estado de S. Paulo*, recorreremos às premissas de Roger Chartier sobre os *protocolos de leitura*. Segundo o autor, “não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não

²⁴ Valéria Medeiros chama atenção para o fato de Mario Pinto Serva raramente ser mencionado na historiografia educacional e, quando mencionado, é caracterizado como educador. Tal caracterização gera questionamentos, uma vez que não se tenha registro do articulista enquanto professor ou vinculado diretamente aos órgãos Instrução Pública. Ver MEDEIROS, Valéria A. *Antonio Sampaio Dória e a modernização do ensino em São Paulo nas primeiras décadas do século XX*. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica - PUC.

²⁵ LUCA, Tania Regina de. *Revista do Brasil (1938-1943), um projeto alternativo?* In: DUTRA, Eliana de Freitas. MOLLIER, Jean-Ives (orgs). *Política, Nação e Edição: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: Annablume, 2006, p. 315.

²⁶ LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In: *História e memória*. 4ª Ed. Campinas: Editora Unicamp, 1996, p. 547-548.

há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas como ele chega ao seu leitor”.²⁷ Os vínculos entre o texto e o seu suporte constroem o sentido do mesmo. Conforme aponta Chartier, é necessário, deste modo, separar dois tipos de dispositivos:

os que decorrem do estabelecimento do texto, das estratégias de escrita, das intenções do “autor”; e os dispositivos que resultam da passagem a livro ou impresso, produzidos pela decisão editorial ou pelo trabalho da oficina, tendo em vista leitores ou leituras que podem não estar de modo nenhum em conformidade com os pretendidos pelo autor.²⁸

Nesse sentido, é imprescindível entender a materialidade do jornal, parte importante da pesquisa científica e que muitas vezes é esquecida pelos historiadores. Conforme aponta Luca, é preciso historicizar a fonte, o que “requer ter em conta, portanto, as condições técnicas de produção vigentes e a averiguação, dentre tudo que se dispunha, do que foi escolhido e por quê”.²⁹

Alinhado aos princípios do liberalismo, *O Estado de S. Paulo* apresenta características singulares na história da imprensa brasileira, se posicionando em defesa ao exercício da livre crítica, considerada essencial ao jogo democrático. Embora se autodefinisse como “órgão de oposição”, seu posicionamento oscilava conforme a conjuntura. O impresso foi pioneiro na realização de diversas inovações editoriais, dentre elas, a manutenção sem financiamento público contando somente com recursos publicitários e de assinaturas, o que garantia sua autonomia.³⁰ Ao seu redor, o jornal reuniu um grande número de intelectuais denominados “grupo *OESP*”. Tal grupo era composto por educadores, jornalistas e políticos que se valeram do espaço concedido em suas páginas para legitimar o protagonismo de São Paulo na construção de um projeto de nação.³¹

Integrante do “grupo *OESP*”, Mario Pinto Serva publicava com frequência no jornal, porém, sem uma periodicidade regular. A publicação de seus artigos localizava-se na maioria das vezes entre a segunda e terceira página do jornal, ocupando de duas a quatro colunas e dividia espaço com editoriais, anúncios e outras seções. A importância atribuída pelos editores aos artigos de Serva pode ser percebida pela estratégia gráfica do periódico, que dava

²⁷ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Difel, 1988, p.127.

²⁸ Idem.

²⁹ LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2003, p.132.

³⁰ Sobre o modelo editorial desenvolvido do jornal, ver CALDEIRA, Jorge. *Júlio Mesquita, o fundador do jornalismo moderno no Brasil*. In: MESQUITA, Julio de. *A Guerra (1914-1918)*. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2002, v. 1, p. 29.

³¹ Sobre a trajetória e constituição do “grupo *OESP*”, ver LARIZZATTI, *op.cit.* p.37-69.

destaque aos títulos e a assinatura do articulista. Em suma, Serva versa em seus artigos sobre temas diversos, tais como: analfabetismo, educação popular e profissional, reivindicações operárias e a construção da nacionalidade.

Dado suas potencialidades, a produção historiográfica sobre *O Estado de S. Paulo* e sua utilização como fonte por pesquisadores na História da Educação é ampla. Entretanto, um olhar mais atento sobre Mario Pinto Serva e sua atuação junto aos educadores dos anos 1920 por meio do periódico ainda carece de ampliação e aprofundamento. De modo geral, as interpretações de Serva a respeito da realidade educacional brasileira foram analisadas somente em contornos gerais por estudos que se debruçaram sobre o conjunto de propostas do movimento nacionalista em São Paulo³² e seus reflexos nos debates sobre Reforma da Instrução Pública de Sampaio Dória³³ e nos projetos educacionais da imprensa paulista.³⁴

Diante do exposto, atentando à historicidade dos artigos educacionais de Mario Pinto Serva e com intuito de aprofundar a análise de seu conteúdo textual, direcionamos nosso olhar a partir da lente de Michel de Certeau e seu conceito de *estratégia*. Para o historiador, a *estratégia* é

o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A *estratégia* postula um lugar suscetível de ser circunscrito como “algo próprio” e ser a base de onde podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos ou objetos da pesquisa etc.).³⁵

³² Silvia Levi-Moreira frisa o papel de Mario Pinto Serva junto à entidade na elaboração de projetos de instrução pública, aperfeiçoamento de professores e encaminhamento de ofícios as autoridades divulgando as campanhas realizadas. Cássia Adducci demonstra como as propostas educacionais de Serva estavam vinculadas a um projeto de construção da identidade nacional que reforçasse a liderança e superioridade dos paulistas. Para mais, ver LEVI-MOREIRA, Silvia. *A Liga Nacionalista de São Paulo: ideologia e atuação*. São Paulo, 1982. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras – USP; ADDUCCI, Cássia Chrispiano. *Uma nação à paulista: nacionalismo e regionalismo em São Paulo (1916-1929)*. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica - PUC.

³³ Valéria Medeiros aponta a ligação de Antonio Sampaio Dória e Mario Pinto Serva na campanha de combate ao analfabetismo empreendida pela *Liga Nacionalista de São Paulo* nos jornais. A pesquisadora também aborda a atuação de Serva em *O Estado de S. Paulo* nos debates sobre a Reforma da Instrução Pública de 1920. Ver, MEDEIROS, *op.cit.* 2005

³⁴ Dóris Sathler Larizzatti destaca a atuação de Mario Pinto Serva na elaboração de projetos educacionais do jornal *O Estado de S. Paulo* na década de 1920. No entanto, as interpretações do articulista são limitadas aos projetos apresentados, não sendo estudadas detalhadamente. Além disso, cabe ressaltar que a pesquisadora concebe o grupo de intelectuais liberais de *OESP*, incluindo Serva, como renovadores. Essa concepção deriva da premissa de que a revisão dos ideais do liberalismo clássico promovidas pelos colaboradores do jornal seria parte integrante do movimento renovador da Escola Nova, que ganha impulso no período. Ver LARIZZATTI, *op.cit.* 1999.

³⁵ CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: Artes do fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994, p.99.

Portanto, segundo Certeau, a *estratégia* se organiza pelo postulado de um poder. Deste modo, a atuação de Serva por meio de um importante veículo de imprensa é interpretada como a constituição um “lugar de poder e querer próprios”³⁶ que marca um espaço sobre o tempo.

Considerando o contexto cultural, político e econômico que envolve o campo educacional no período em estudo, os artigos de Mario Pinto Serva em *O Estado de S. Paulo* nos convidam a uma leitura mais atenta, a fim de descobrir quais *estratégias* discursivas o autor mobilizou para pensar a educação frente às transformações vivenciadas pela sociedade brasileira na Primeira República. Assim, analisando sistematicamente o jornal em nove anos de sua história, pretendemos apresentar uma nova abordagem às ideias educacionais produzidas pelo intelectual, configurando um objeto ainda não privilegiado.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Ao tomar os artigos de Mario Pinto Serva no jornal *O Estado de S. Paulo* como objetivo de pesquisa, pretendemos analisar os referenciais construídos pelo intelectual para pensar a educação no contexto da Primeira República e como suas ideias se articulavam com a linha editorial do jornal.

2.2 Objetivos específicos

A partir da análise do conteúdo textual dos artigos, buscaremos:

- a) Mapear os artigos de Mario Pinto Serva destacando como os problemas educacionais levantados pelo autor foram apresentados aos leitores;
- b) Analisar a relação dos artigos de Serva sobre a educação com os outros artigos e debates educacionais publicados no jornal;
- c) Analisar a atuação de Serva nos debates sobre as reformas de ensino da década de 1920 por meio do periódico;
- d) Compreender as propostas educacionais de Serva e sua circulação entre os educadores do período;
- e) Evidenciar o papel ativo do articulista no campo educacional da Primeira República por meio da imprensa.

³⁶ Idem.

3. Metodologia

Primeiramente realizamos o mapeamento do jornal com base nas palavras-chave: educação, ensino e instrução pública. Para realização desta etapa da pesquisa foram utilizadas as páginas digitalizadas do jornal *O Estado de S. Paulo*, disponíveis em seu acervo *on-line*. Após esse processo, foi elaborada uma tabela padrão que separa os temas e artigos encontrados, destacando brevemente seu conteúdo textual, sua localização na edição e na página. Esse fichamento da fonte abrange todo o período proposto para estudo.

Os artigos de Mario Pinto Serva foram catalogados em conjunto e, posteriormente, organizados em relatórios de leitura, compostos por fichas descritivas que destacam seus temas principais e sintetizam seu conteúdo. A ficha descritiva permite visualizar de forma global os dados apreendidos na leitura dos artigos e destacar de forma sucinta os aspectos centrais de seu conteúdo.

A análise do conteúdo textual do material coletado seguiu as orientações de René Zicman a respeito da *análise temática*. Segundo a autora, “esse método interessa-se pelo significado dos discursos independentemente de sua forma linguística, centrando-se na análise do conteúdo”, da presença e frequência do assunto escolhido nos jornais consultados.³⁷

Além disso, o aprofundamento da *análise temática* demanda traçar as características do impresso consultado e a comparação entre os diferentes enfoques do tema estipulado. Assim, faz-se necessário entender a composição do jornal (número de páginas, estruturação, diagramação) e os aspectos históricos e econômicos de sua produção, tais como: origem, proposta (público alvo), formação da redação e tiragem. Para tanto, foi realizada a revisão da bibliografia, privilegiando estudos que mobilizaram a imprensa periódica como fonte documental.

Referência obrigatória para pesquisas que se debruçam sobre *O Estado de S. Paulo*, as teses gêmeas de Maria Helena Capelato e Maria Ligia Prado, citadas anteriormente, permitem compreender a maleabilidade do impresso em conciliar as exigências liberais e a defesa das posições sociais dos representados por ele.³⁸ Por sua vez, os apontamentos de Marco Morel sobre as relações entre a imprensa e a formação da opinião pública³⁹, e de Juarez Bahia sobre a estruturação técnica por trás da composição dos jornais⁴⁰ são de grande importância. Além

³⁷ ZICMAN, Renée Barata. *História através da imprensa – algumas considerações metodológicas*. In: *Projeto História - Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, n 4, junho/85. p.89-102

³⁸ CAPELATO; PRADO. *op.cit.* 1989.

³⁹ MOREL, Marco. *Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

⁴⁰ BAHIA, *op.cit.* 2009.

disso, destacamos as contribuições de Robert Darnton para o entendimento dos processos de produção e distribuição dos impressos aos leitores.⁴¹ Dado os limites impostos para elaboração desse texto, as demais obras e artigos consultados não estão aqui apresentadas.

Cabe ressaltar que alguns artigos de Mario Pinto Serva sobre a educação publicados em *O Estado de S. Paulo* foram reunidos no formato livro. A coletânea *A Educação Nacional* publicada em 1924 traz cinquenta capítulos e será analisada no decorrer da pesquisa, buscando compreender a seleção realizada e sua organização.

Por fim, é por meio do cruzamento das informações obtidas com a leitura da bibliografia sobre o tema e do material coletado, que se intenta compreender as *estratégias* articuladas por Mario Pinto Serva através da imprensa para a construção e legitimação de uma interpretação sobre a educação nacional.

4. Cronograma de execução

Atividades Semestres	Correções e adaptações no projeto	Coleta de dados (leitura e análise das fontes)	Crítica e elaboração dos dados	Redação do texto de qualificação	Preparo e correção final da dissertação	Acompanhamento das disciplinas
1º Semestre	X	X				X
2º Semestre		X	X			X
3º Semestre			X	X		
4º Semestre					X	

5. Fontes

Jornal:

O Estado de S. Paulo (1915-1924)

Livro:

SERVA, Mario P. *A educação nacional*. Pelotas: Ed. Echenique & Companhia, 1924.

6. Referências bibliográficas:

ADDUCCI, Cássia Chrispiano. *Uma nação à paulista: nacionalismo e regionalismo em São Paulo (1916-1929)*. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica - PUC.

⁴¹ DARNTON, Robert. *A Questão dos Livros: presente, passado e futuro*. Trad. de Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ANTUNHA, Heládio C. G. *A instrução pública no estado de São Paulo: a Reforma de 1920*. São Paulo: FE/USP, 1976.

BAHIA, B. J. *História, jornal e técnica: história da imprensa brasileira*. Rio de Janeiro: Mauad, 2009, v. 1.

BONTEMPI JR., Bruno. *O inquérito sobre a situação do ensino primário em São Paulo e suas necessidades (1914): análise das intervenções jornalísticas e políticas no discurso sobre a educação*. Revista do Mestrado em Educação, v. 11, p. 43-50, 2005.

BOTO, Carlota. *Nacionalidade, escola e voto: A Liga Nacionalista de São Paulo*. Perspectivas, São Paulo, v.17/18, P.145-163, 1994/1995.

CALDEIRA, Jorge. *Júlio Mesquita, o fundador do jornalismo moderno no Brasil*. In: MESQUITA, Julio de. *A Guerra (1914-1918)*. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2002, v. 1.

CAPELATO, Maria Helena. PRADO, Maria Ligia. *O bravo matutino - imprensa e ideologia: o jornal O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

CARVALHO, Maria Marta C. *A escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

CATANI, Denice Barbára & BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs). *Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CERTAU, Michel. *A invenção do cotidiano: Artes do fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

DARNTON, Robert. *A Questão dos Livros: presente, passado e futuro*. Trad. de Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. *Imprensa a serviço do progresso*. In: MARTINS, Ana Luiza. LUCA, Tania Regina de (orgs). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 83-87.

HILSDORF, Maria Lúcia S. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação – USP.

LARIZZATTI, Dóris Sathler de Souza. “*A Luz dos Olhos de um Povo*”: *Os projetos de Educação do Jornal O Estado de S. Paulo, 1920-1934*. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica - PUC.

LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In: _____. *História e memória*. 4ª Ed. Campinas: Editora Unicamp, 1996. p.535-553

LEVI-MOREIRA, Silvia. *A Liga Nacionalista de São Paulo: ideologia e atuação*. São Paulo, 1982. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras – USP.

LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2003. p.111-153

_____. *Revista do Brasil (1938-1943), um projeto alternativo?* In: DUTRA, Eliana de Freitas. MOLLIER, Jean-Ives (orgs). *Política, Nação e Edição: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: Annablume, 2006. p.315-334.

MALATIAN, Teresa. *A construção do convencimento: Júlio Mesquita e os Boletins de Guerra do jornal O Estado de S. Paulo (1914-1918)*. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, Unesp, v. 9, n. 2, p. 205-19, jul./dez. 2013.

MEDEIROS, Valéria A. *Antonio Sampaio Dória e a modernização do ensino em São Paulo nas primeiras décadas do século XX*. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica - PUC.

MERCADO, Edna. *A educação no jornal OESP: 1890-1920*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica – PUC.

MOREL, Marco. *Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NÓVOA, Antonio. *Para o estudo socio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente*. *Teoria & Educação*, n.4, P.109-139, 1991.

_____. *A Imprensa de Educação e Ensino*. In: CATANI, Denice Bárbara. BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.) *Educação em Revista – A Imprensa Periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p.11-32.

SERVA, Mario P. *A educação nacional*. Pelotas: Ed. Echenique & Companhia, 1924.

SEVCENKO, Nicolau. *A inserção compulsória do Brasil na Belle Époque*. In: _____. *Literatura como missão – Tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1999. p.25-77.

SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais*. In: RÉMOND, Réne (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

SODRE, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

ZICMAN, Renée Barata. *História através da imprensa – algumas considerações metodológicas*. In: Projeto História - Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, n 4, junho/85. p.89-102